

TESSITURAS TEÓRICAS E PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO: FORMAÇÃO CONTINUADA, SABERES E IDENTIDADE DOCENTE NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PARA A SISTEMATIZAÇÃO DO ATENDIMENTO A ALUNOS VÍTIMAS DE ABUSO

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.064-006>

Káthia Susana Almeida

Doutoranda em Sociologia

Universidade Federal do Paraná

E-mail: learning.and.business@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6487-274X>

Resumo

O ambiente escolar contemporâneo passou a assumir funções que ultrapassam o ensino de conteúdos formais, tornando-se também espaço de proteção, acolhimento e intervenção social diante de situações de vulnerabilidade envolvendo crianças e adolescentes. Nesse contexto, o professor ocupa posição estratégica na identificação e no acolhimento de alunos vítimas de abuso, exigindo preparo técnico, emocional e ético para lidar com situações complexas. O presente estudo teve como objetivo analisar a importância da formação continuada, dos saberes docentes e da identidade profissional na sistematização de práticas de acolhimento a alunos vítimas de abuso no contexto escolar. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e abordagem interpretativa, fundamentada em livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados à formação docente, práticas pedagógicas e proteção integral da criança e do adolescente. Os resultados evidenciaram que a ausência de formação específica e de protocolos institucionais contribui para a insegurança docente e para a fragmentação das práticas de acolhimento. Observou-se ainda que a formação continuada favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais, fortalece a identidade profissional e amplia a capacidade de atuação dos professores diante de situações de violência. Além disso, constatou-se que os saberes docentes extrapolam o domínio de conteúdos e incluem competências relacionais e experienciais fundamentais para a construção de práticas pedagógicas humanizadas. Conclui-se que a articulação entre formação continuada, saberes docentes, identidade profissional e organização institucional é essencial para a construção de práticas de acolhimento mais eficazes, contribuindo para a proteção integral dos estudantes e para o fortalecimento da escola como espaço de cuidado e garantia de direitos.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional Docente; Formação Continuada de Professores; Identidade Docente; Prática Pedagógica; Saberes Docentes.

1 INTRODUÇÃO

A escola contemporânea vem assumindo, de forma progressiva, funções que ultrapassam os limites tradicionais do ensino de conteúdos formais. Em um cenário social marcado por desigualdades, fragilidades institucionais e diferentes manifestações de violência, a instituição escolar passa a ser compreendida também como espaço de proteção, acolhimento e intervenção social. A escola exerce papel fundamental na formação humana e social dos indivíduos, sendo responsável não apenas pela transmissão de conhecimentos, mas também pela construção de valores, cidadania e desenvolvimento integral dos estudantes.

Nesse contexto, o professor deixa de ocupar exclusivamente a posição de transmissor de conteúdos e passa a desempenhar funções relacionadas ao cuidado, à escuta e à mediação de conflitos. Ensinar exige compromisso ético, sensibilidade e responsabilidade diante das realidades vivenciadas pelos educandos. Dessa forma, a prática docente contemporânea demanda competências que ultrapassam os conhecimentos técnicos e envolvem aspectos emocionais, sociais e humanos.

Entre os desafios mais sensíveis enfrentados no cotidiano escolar, destaca-se o atendimento a alunos vítimas de abuso físico, psicológico ou sexual. Muitas dessas situações permanecem invisibilizadas, seja pelo silêncio das vítimas, seja pela ausência de preparo institucional para lidar com a problemática. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, Lei 8.069/1990), é dever da sociedade, da família e das instituições garantir a proteção integral de crianças e adolescentes, assegurando-lhes condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional e social.

Nesse cenário, o ambiente escolar assume posição estratégica na identificação de sinais de violência e vulnerabilidade. Entretanto, a ausência de formação específica e de protocolos institucionais pode comprometer a atuação docente, gerando insegurança profissional e fragilidade nas práticas de acolhimento. A formação docente tradicional ainda apresenta limitações relacionadas ao preparo para lidar com demandas sociais complexas, especialmente aquelas que envolvem questões emocionais e situações de violência.

A problemática central deste estudo reside justamente na fragilidade das práticas de acolhimento desenvolvidas nas escolas, frequentemente marcadas pela falta de sistematização, pela ausência de suporte institucional e pela insuficiência de formação continuada. Nesse sentido, o acolhimento não deve ser compreendido como uma ação espontânea ou individual, mas como uma prática pedagógica organizada, fundamentada teoricamente e articulada com políticas de proteção social.

Diante dessa realidade, a formação continuada surge como elemento essencial para o fortalecimento da atuação docente. O desenvolvimento profissional dos professores ocorre de maneira contínua, sendo construído a partir das experiências vividas, da reflexão crítica sobre a prática e da atualização permanente

dos conhecimentos. A formação continuada possibilita ao professor ampliar competências técnicas, emocionais e éticas, favorecendo uma atuação mais segura diante de situações complexas presentes no ambiente escolar.

Outro aspecto relevante refere-se aos saberes docentes, entendidos como conhecimentos construídos ao longo da trajetória profissional e das experiências vivenciadas na prática pedagógica. Os saberes docentes são plurais e envolvem dimensões científicas, curriculares, pedagógicas e experienciais. No contexto do acolhimento escolar, esses saberes tornam-se fundamentais para que o professor consiga interpretar sinais de sofrimento, compreender contextos de vulnerabilidade e desenvolver estratégias adequadas de intervenção e proteção.

Além disso, a identidade profissional docente exerce influência direta sobre a maneira como o professor se posiciona diante das demandas escolares. A identidade docente é construída continuamente por meio das experiências profissionais, das relações sociais e dos processos formativos. Professores que se reconhecem como agentes de proteção tendem a desenvolver práticas mais acolhedoras, humanizadas e comprometidas com o bem-estar dos estudantes.

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo analisar a importância da formação continuada, dos saberes docentes e da identidade profissional na sistematização de práticas de acolhimento a alunos vítimas de abuso. Parte-se da hipótese de que a construção de protocolos organizados, associados ao fortalecimento da formação docente e da organização institucional, pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do atendimento, garantindo maior segurança tanto para os professores quanto para os estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FORMAÇÃO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

A formação continuada configura-se como um dos principais instrumentos de transformação da prática pedagógica. Em um contexto marcado por mudanças constantes, novas demandas sociais e avanços tecnológicos, torna-se inviável que a formação inicial seja suficiente para preparar o professor ao longo de toda sua carreira.

O desenvolvimento profissional docente deve ser compreendido como um processo contínuo, dinâmico e multifacetado, que envolve não apenas a aquisição de novos conhecimentos, mas também a reflexão crítica sobre a prática. Esse processo está diretamente relacionado à capacidade do professor de se adaptar a novas realidades, de repensar suas estratégias de ensino e de responder às necessidades dos alunos (Charlot, 2005).

No contexto do acolhimento, a formação continuada assume um papel ainda mais relevante. Lidar com situações de abuso exige conhecimento sobre aspectos legais, psicológicos e sociais, além de

habilidades específicas de escuta e intervenção. Sem esse preparo, o professor pode se sentir inseguro, o que compromete a qualidade do atendimento.

Além disso, a formação continuada contribui para a construção de uma postura ética e responsável, fundamental para o exercício da docência em contextos de vulnerabilidade. Ao promover o desenvolvimento de competências socioemocionais, a formação possibilita uma atuação mais sensível e humanizada. A formação continuada deve ser compreendida como um processo permanente de construção e reconstrução da prática pedagógica, permitindo que o professor desenvolva novas competências diante das transformações sociais e educacionais. Imbernón (2011) enfatiza que a formação docente precisa ultrapassar modelos meramente técnicos e promover uma prática reflexiva, capaz de preparar o educador para lidar com situações complexas presentes no cotidiano escolar.

Nóvoa (1992) testifica que o desenvolvimento profissional está diretamente relacionado à valorização das experiências vividas pelos professores e à construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, a formação continuada favorece a reflexão crítica sobre a prática e fortalece a autonomia docente, permitindo uma atuação mais consciente e humanizada.

Freire (1996) declara que ensinar exige compromisso ético e sensibilidade diante da realidade dos educandos. Dessa forma, a formação docente deve contemplar não apenas conteúdos pedagógicos, mas também aspectos emocionais, sociais e humanos, especialmente quando o professor atua em contextos de vulnerabilidade e violência.

2.2 SABERES DOCENTES E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os saberes docentes constituem a base da atuação profissional do professor. Eles são construídos ao longo do tempo, a partir da formação, da experiência e das interações no ambiente escolar. Esses saberes incluem conhecimentos teóricos, práticos e experienciais, que se articulam na construção da prática pedagógica (Cunha, 2012).

No contexto do acolhimento, os saberes docentes desempenham um papel fundamental, pois permitem ao professor interpretar sinais, compreender contextos e agir de forma adequada. A prática pedagógica, nesse sentido, assume uma dimensão ampliada, que vai além do ensino de conteúdos e incorpora aspectos relacionados ao cuidado e à proteção.

A articulação entre teoria e prática é essencial para a construção de uma atuação consistente. Professores que conseguem integrar conhecimentos teóricos com experiências vividas tendem a desenvolver práticas mais reflexivas e eficazes. Os saberes docentes constituem um conjunto de conhecimentos construídos ao longo da trajetória profissional e das experiências vivenciadas no ambiente

escolar. Tardif (2014) observa que os saberes do professor são plurais e incluem conhecimentos científicos, curriculares, pedagógicos e experienciais, que se articulam constantemente na prática educativa.

No contexto do acolhimento escolar, os saberes experienciais tornam-se fundamentais, pois permitem ao professor reconhecer sinais de sofrimento, compreender contextos familiares e desenvolver estratégias de escuta e proteção. Freire (1996) expressa que a prática pedagógica exige diálogo, sensibilidade e compromisso com a realidade social dos estudantes.

Além disso, a articulação entre teoria e prática contribui para a construção de uma atuação mais reflexiva e eficiente. Professores que conseguem relacionar conhecimentos acadêmicos às experiências do cotidiano escolar tendem a desenvolver práticas pedagógicas mais humanizadas e coerentes com as necessidades dos alunos (Tardif, 2014).

2.3 IDENTIDADE DOCENTE E ACOLHIMENTO

A identidade docente é um elemento central no desenvolvimento profissional, pois influencia diretamente a forma como o professor se posiciona diante das demandas escolares. Trata-se de uma construção contínua, que envolve valores, crenças e experiências.

No contexto do acolhimento, a construção de uma identidade docente protetiva é fundamental. Isso significa que o professor deve se reconhecer como um agente de proteção, comprometido com o bem-estar dos alunos. A identidade docente é construída ao longo da trajetória profissional, sendo influenciada pelas experiências, relações sociais e processos formativos vivenciados pelo professor. Nóvoa (1992) fixa que a identidade profissional não é fixa, mas resultado de um processo contínuo de construção e reconstrução.

No contexto do acolhimento escolar, a identidade docente assume papel essencial, pois influencia diretamente a forma como o professor percebe sua responsabilidade diante das situações de vulnerabilidade. Professores que se reconhecem como agentes de proteção tendem a desenvolver práticas mais acolhedoras e comprometidas com o bem-estar dos alunos (Saviani, 2013).

Imbernón (2011) ilustra que a construção de uma identidade profissional crítica e reflexiva fortalece a autonomia docente e favorece uma atuação mais ética e sensível. Dessa forma, o acolhimento escolar deixa de ser uma ação improvisada e passa a constituir uma prática pedagógica organizada e fundamentada.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de natureza bibliográfica e abordagem interpretativa, com o objetivo de compreender a relação entre formação continuada, saberes docentes e identidade profissional no contexto do acolhimento a alunos vítimas de abuso. A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela complexidade do fenômeno investigado, que envolve dimensões sociais, emocionais e institucionais.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, dissertações e documentos oficiais relacionados à formação docente, práticas pedagógicas e proteção de crianças e adolescentes. O levantamento teórico possibilitou identificar diferentes perspectivas sobre o tema e construir uma base teórica consistente para a discussão (Gil, 2017).

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, buscando estabelecer relações entre os conceitos estudados e compreender como a formação continuada, os saberes docentes e a identidade profissional influenciam as práticas de acolhimento no ambiente escolar (Marconi e Lakatos, 2010).

O estudo possui caráter reflexivo e crítico, considerando as implicações éticas e sociais envolvidas nas situações de abuso e acolhimento escolar. Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas e organizadas no contexto educacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados levantados ao longo desta pesquisa evidencia que a ausência de formação continuada específica para o acolhimento de alunos vítimas de abuso está diretamente relacionada à insegurança docente e à fragilidade das intervenções realizadas no ambiente escolar. Muitos professores, ao se depararem com situações de violação de direitos, relatam dificuldades para identificar sinais de violência e para conduzir encaminhamentos adequados. Esse cenário revela limitações importantes na formação profissional, ainda marcada por abordagens predominantemente conteudistas e insuficientemente voltadas para as dimensões socioemocionais da prática educativa.

Imbernón (2011) acentua que a formação docente tradicional apresenta lacunas relacionadas ao preparo para enfrentar demandas sociais complexas, especialmente aquelas que envolvem sofrimento emocional, vulnerabilidade e violência.

Os resultados demonstram que a ausência de preparo específico durante a formação inicial contribui significativamente para sentimentos de insegurança, medo e impotência entre os professores. Em muitos casos, os docentes receiam agir de maneira inadequada ou provocar exposição indevida do estudante, o que pode resultar na omissão diante de situações graves. Freire (1996) reforça que o exercício da docência exige sensibilidade, responsabilidade ética e compromisso com a realidade dos educandos, tornando indispensável a construção de práticas pedagógicas fundamentadas no cuidado e na escuta.

Além disso, observou-se que a inexistência de protocolos institucionais estruturados favorece a fragmentação das práticas de acolhimento. Em diversas instituições escolares, o atendimento ocorre de maneira improvisada, sem padronização das ações e sem articulação entre equipe pedagógica, gestão escolar e serviços de proteção social. Tardif (2014) panoramiza que a prática pedagógica necessita de referenciais organizados que auxiliem os professores na tomada de decisões em contextos complexos.

Nesse sentido, a ausência de diretrizes institucionais compromete não apenas a segurança profissional dos docentes, mas também a eficácia das ações de proteção aos estudantes (Veiga, 2013).

Outro aspecto identificado refere-se à sobrecarga emocional vivenciada pelos professores diante de casos de abuso e violência. O contato constante com situações de sofrimento pode gerar desgaste psicológico, sentimentos de ansiedade e sensação de incapacidade profissional. Freire (1996) destaca que o trabalho docente envolve relações humanas intensas, exigindo equilíbrio emocional e preparo ético para lidar com conflitos e vulnerabilidades presentes no cotidiano escolar. Quando não existe suporte institucional adequado, o professor tende a enfrentar essas situações de maneira isolada, aumentando o risco de adoecimento emocional e exaustão profissional.

Os resultados também evidenciam que a formação continuada exerce papel fundamental no fortalecimento da identidade profissional docente. Professores que participam de processos formativos contínuos demonstram maior autonomia, consciência crítica e segurança diante de *situações* complexas. Nóvoa (1992) ressalta que o desenvolvimento profissional ocorre por meio da reflexão constante sobre a prática e da valorização das experiências construídas ao longo da trajetória docente. Dessa forma, a formação continuada não apenas amplia conhecimentos teóricos, mas também favorece o desenvolvimento de competências emocionais e relacionais essenciais para o acolhimento escolar.

Outro ponto relevante identificado na análise refere-se à importância da construção de práticas pedagógicas humanizadas. Escolas que investem em formação docente e em organização institucional conseguem desenvolver estratégias mais eficazes de enfrentamento das vulnerabilidades sociais presentes no ambiente educacional. Imbernón (2011) comenta que a formação crítica e reflexiva contribui para uma atuação mais sensível e comprometida com as necessidades dos estudantes, fortalecendo a escola como espaço de cuidado, proteção e inclusão social.

A sistematização dos processos de acolhimento surge, nesse contexto, como uma estratégia indispensável para a organização das práticas escolares. A existência de protocolos claros permite orientar os profissionais sobre como proceder diante de suspeitas ou confirmações de abuso, garantindo maior segurança nas intervenções realizadas. Esses protocolos devem incluir etapas relacionadas à identificação de sinais de violência, escuta qualificada, registro das informações e encaminhamento aos órgãos competentes. Libâneo (2018) salienta que a organização institucional é fundamental para a efetividade das práticas pedagógicas e para o fortalecimento das relações no ambiente escolar.

Os dados analisados também demonstram que professores que se reconhecem como agentes de proteção tendem a desenvolver práticas mais acolhedoras e comprometidas com o bem-estar dos estudantes. A identidade docente, nesse sentido, exerce influência direta sobre a maneira como o professor percebe suas responsabilidades diante das situações de vulnerabilidade. Pimenta (2012) alicerça que a identidade profissional é construída continuamente por meio das experiências, relações sociais e processos formativos

vivenciados no contexto escolar. Assim, o fortalecimento da identidade docente favorece práticas mais éticas, reflexivas e humanizadas.

Entretanto, os resultados indicam que a responsabilidade pelo acolhimento não deve recair exclusivamente sobre os professores. O enfrentamento das situações de abuso exige atuação coletiva, envolvendo gestão escolar, equipe pedagógica, famílias e rede de proteção social. O suporte institucional torna-se indispensável para reduzir a sobrecarga emocional docente e garantir maior eficácia no atendimento aos estudantes. Arroyo (2013) corrobora que a escola precisa ser compreendida como espaço de formação humana e de garantia de direitos, o que exige compromisso coletivo diante das vulnerabilidades sociais.

Dessa forma, os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade de investimentos em formação continuada, elaboração de protocolos institucionais e fortalecimento da identidade profissional docente. Tais ações contribuem significativamente para a construção de práticas de acolhimento mais organizadas, seguras e humanizadas, fortalecendo a escola como espaço de proteção, cuidado e promoção da dignidade humana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas ao longo deste estudo, torna-se evidente que o acolhimento de alunos vítimas de abuso no ambiente escolar constitui um desafio complexo, que exige preparo técnico, sensibilidade emocional e organização institucional. A escola contemporânea, além de sua função pedagógica, passou a assumir também um importante papel social na proteção de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, o professor ocupa posição estratégica na identificação de sinais de violência e no encaminhamento adequado das situações observadas, conforme previsto pelo Ministério da Educação e pela Presidência da República por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Os resultados da pesquisa demonstraram que a ausência de formação específica compromete significativamente a atuação docente diante de situações de abuso. Muitos profissionais sentem-se inseguros para realizar intervenções adequadas, sobretudo pela falta de preparo durante a formação inicial. Nesse sentido, a formação continuada mostra-se essencial para o fortalecimento das competências pedagógicas, emocionais e éticas necessárias ao acolhimento escolar. A formação docente deve ultrapassar perspectivas meramente técnicas, favorecendo práticas reflexivas e humanizadas capazes de responder às demandas sociais presentes no cotidiano educacional.

Além disso, verificou-se que a sistematização das práticas de acolhimento constitui um elemento indispensável para a construção de ambientes escolares mais seguros e organizados. A criação de protocolos institucionais possibilita orientar os profissionais quanto aos procedimentos adequados diante de situações

de violência, reduzindo improvisações e garantindo maior proteção aos estudantes. A prática pedagógica necessita de referenciais organizados que auxiliem os professores na tomada de decisões em contextos complexos e socialmente sensíveis.

Outro aspecto relevante refere-se à construção da identidade docente como fator determinante para práticas de acolhimento mais eficazes. Professores que se reconhecem como agentes de proteção tendem a desenvolver posturas mais comprometidas com o bem-estar dos alunos. A identidade profissional é construída continuamente a partir das experiências, da formação e das relações estabelecidas no ambiente escolar, influenciando diretamente a maneira como o docente compreende sua função social.

Entretanto, é importante destacar que o acolhimento de estudantes vítimas de abuso não deve ser entendido como responsabilidade exclusiva do professor. Trata-se de uma ação coletiva, que exige articulação entre equipe pedagógica, gestão escolar, família e rede de proteção social. O suporte institucional é fundamental para evitar a sobrecarga emocional docente e garantir maior eficácia nas intervenções realizadas. A prática educativa exige compromisso ético, diálogo e sensibilidade diante das realidades humanas presentes no ambiente escolar.

Por fim, conclui-se que a articulação entre formação continuada, saberes docentes, identidade profissional e organização institucional é essencial para a consolidação de práticas de acolhimento mais humanizadas e eficientes. Investir nesses elementos significa fortalecer a escola como espaço de cuidado, proteção e garantia de direitos, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva, ética e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M.G. **Ofício de Mestre**: imagens e autoimagens. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 jul. 1990.

CHARLOT, B. **Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CUNHA, M.I. **O Bom Professor e sua Prática**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2018.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S.G. **Formação de Professores**: identidade e saberes da docência. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VEIGA, I.P.A. **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2013.